

**PREVALÊNCIA E FATORES RELACIONADOS ÀS DOENÇAS
CARDIOVASCULARES EM ADULTOS INDÍGENAS ATENDIDOS EM
AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO**

FIORENTIN, J.¹; ARAÚJO, J. M.²; ACRANI, G. O.³; BORGES, D. T.⁴; TUZZIN, L.⁵; LINDEMANN, I.L.⁶

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCVs) constituem a principal causa de morbimortalidade em nível global, afetando diferentes grupos populacionais. No entanto, a população indígena permanece pouco contemplada nos estudos disponíveis na literatura, apesar de apresentar crescente exposição a doenças relacionadas ao estilo de vida decorrentes do contato com a população não indígena, o que aumenta o risco para o desenvolvimento de condições crônicas. **Objetivo:** Estimar a prevalência de DCVs e analisar sua relação com características sociodemográficas, de saúde e comportamentais em adultos indígenas atendidos em um ambulatório especializado na cidade de Passo Fundo/RS. **Metodologia:** Estudo de delineamento transversal, realizado com amostra não-probabilística, selecionada por conveniência, composta por pacientes indígenas de ambos os sexos, com idade de 20 a 59 anos, atendidos em um ambulatório especializado entre agosto de 2021 a junho de 2024. A partir de dados obtidos em prontuários eletrônicos, a amostra foi descrita quanto a características sociodemográficas (sexo, moradia, escolaridade e situação conjugal), clínicas (dislipidemia e diabetes mellitus) e comportamentais (tabagismo, consumo de bebida alcoólica e prática de atividade física). Estimou-se a prevalência de DCVs (variável de desfecho: hipertensão arterial sistêmica, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e doença arterial coronária), com intervalo de confiança de 95% (IC95), e verificou-se sua distribuição conforme as variáveis de exposição, utilizando o teste do qui-quadrado, com significância de 5%. Foram respeitados os preceitos da ética em pesquisa com seres humanos (parecer n.º 5.918.524). **Resultados:** A amostra incluiu 493 participantes, dos quais 21,1% (IC95 17–25) apresentaram DCVs. A prevalência foi mais elevada entre indivíduos de 50 a 59 anos (44,1%; $p \leq 0,001$), não alfabetizados (50,0%; $p \leq 0,001$), em união conjugal (28,1%; $p \leq 0,001$), e entre participantes com diagnóstico de diabetes (58,7%; $p \leq 0,001$) e dislipidemia (46,7%; $p = 0,015$). Não foram observadas diferenças significativas em relação ao sexo, tipo de moradia, tabagismo, consumo de álcool ou prática de atividade física. **Conclusões:** As DCVs apresentaram prevalência relevante na população indígena estudada, especialmente entre indivíduos mais velhos, com menor escolaridade, em união conjugal, diabéticos e dislipidêmicos. Esses achados ressaltam a importância de direcionar ações de prevenção e cuidado a grupos mais vulneráveis, contribuindo para a redução do risco cardiovascular e a promoção da saúde indígena.

Palavras-chave: Estudo Transversal; Epidemiologia; Fatores de Risco.

Instituição Financiadora: -

Aspectos Éticos: Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)
Parecer n.º 5.918.524.

¹Jamerson Fiorentin, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. Endereço eletrônico: jamerson.fiorentin@estudante.uffs.edu.br

²Jackson Menezes de Araújo, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. Endereço eletrônico: jackson.araujo@estudante.uffs.edu.br

³Gustavo Olszanski Acrani, docente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. Endereço eletrônico: gustavo.acrani@uffs.edu.br

⁴Daniela Teixeira Borges, docente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. Endereço eletrônico: daniela.borges@uffs.edu.br

⁵Leandro Tuzzin, docente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. Endereço eletrônico: leandro.tuzzin@uffs.edu.br

⁶Ivana Loraine Lindemann, docente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo. Endereço eletrônico: ivana.lindemann@uffs.edu.br